

DF Planaltina: Moradores da Vila Buritis pedem mais atenção

Transportes coletivos insuficientes e que não cumprem os horários; racionamento diário de água; ruas sem calçada e cobertas por todos os tipos de entulho; pessoas disputando o espaço da cidade com carros, vacas, ônibus e cavalos; asfaltamento feito há cinco anos e já precário. Etes são alguns dos problemas que os moradores da Vila Buritis em Planaltina, apontam e culpam as autoridades do governo pelo descaso.

O funcionário público Hamilton Tadeu de Castro e o comerciante Waldemar Rodrigues Machado fazem as denúncias e falam que não adianta procurar a Caesb, a Ceb ou o DMTU (responsável pelos transportes urbanos). Segundo Hamilton de Castro, "só conseguimos ser tratados grosseiramente além de receber respostas evasivas". No caso da água, por exemplo, ele afirma que a Caesb responde, na época de seca, que é pela falta de chuvas, e durante as chuvas, que é por causa da lama que suja a água da represa de onde a água é tirada.

Para os ônibus, a explicação que Hamilton de Castro diz receber do DMTU é de que a frota é suficiente para atender à população e que os ônibus cumprem os horários. "Não cumprem", conta, "e o que eu posso garantir é que dos 40 veículos que a TCB colocou aqui em agosto do ano passado, pelo menos a metade já não nos atende mais". Ele também reclama do asfaltamento feito há cinco anos e que hoje está em "estado mais do que precário".

Tanto Hamilton de Castro quanto Waldemar Machado queixam da falta de meio-fio em boa parte das ruas e responsável pelo entulho que se espalha pela cidade. Eles dizem que com os meios-fios os próprios moradores poderiam construir calçadas. Como não podem, têm que se conformar com muito mato na frente das casas, pedaços de madeira e lixo "porque a coleta também é precária", diz Waldemar acrescentando que o jeito é andar pelo meio da rua disputando o espaço com animais e carros.

Esgotos — Outra reclamação

dos moradores da Vila Buritis é a sujeira e o mau-cheiro que se espalham por grande parte da cidade — inclusive em frente da administração regional — por causa de bueiros entupidos e que jogam nas ruas o que está na rede de esgotos. "Não adianta reclamar porque ninguém conserta", queixa-se Hamilton, "e quando chove a situação piora mais ainda, porque ao esgoto se misturam lixo, mato e lama".

Recursos — Procurar a Administração Regional e pedir soluções, dizem, tem sido até agora uma providência inútil, porque a resposta é sempre a mesma: as obras serão feitas no próximo ano, porque os recursos para elas já estão previstos no orçamento. "Só que o próximo ano jamais chega e não sabemos mais a quem apelar, porque nós queremos viver numa cidade com água, ruas limpas e transporte".

Para completar o que Hamilton e Waldemar chamam de "um quadro caótico", Planaltina ainda perdeu a sede do Pólo de cinema e vídeo. "É um absurdo", lamenta o funcionário público, "porque Planaltina é a cidade mais antiga do DF, tem mais de 130 mil habitantes, vários grupos de teatro, mas não tem um teatro, e ainda por cima ficou sem o Pólo de Cinema e Vídeo sob a alegação de que não tem infra-estrutura necessária".

Encerrando o "rosário de queixas", eles também reclamam dos comerciantes e dos vendedores de frutas e verduras. Os comerciantes, particularmente os de material de construção, "espalham pelas ruas, calçadas e por todos os lugares, tijolos, telas, canos, latas de tinta", diz Hamilton, "e ainda temos sorte quando, ao menos empilham direito. Às vezes as pilhas de tijolos ficam quase do tamanho dos prédios. E os vendedores usam as paradas de ônibus como se fossem feiras. "Essa é uma das razões, acredita ele, que faz com que os coletivos parem em qualquer lugar, "nos pontos, fora deles, na maioria das vezes, no meio da rua. E nós vamos convivendo com vacas, entulho, falta de água, cavalos..."

ISAAC AMORIM



As ruas da Vila Buritis são a imagem do abandono com entulho, mato e esgoto a céu aberto por toda parte